

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3018 - 1/2

O EX-SISTIR DO SER-ADOLESCENTE DEPRESSIVO

Veloso, Lorena Uchôa Portela*
Monteiro, Claudete Ferreira de Souza**

Introdução: A depressão, hoje, é reconhecidamente um problema prioritário de saúde pública e até pouco tempo era tema incomum na adolescência⁽¹⁾. A adolescência, por ser um período particularmente rico em possibilidades desestabilizadoras, um momento de definições diversas no campo sexual, profissional, familiar, lança questões que alguns jovens não têm condições de responder positivamente, determinando sofrimento psíquico e a eclosão de quadros psicopatológico⁽²⁾. Assim, por estar em constante processo de desestruturação e reestruturação, em função das aquisições progressivas da personalidade e dos antecedentes histórico-genéticos, do meio familiar e social, em que este processo se desenvolve, cujo objetivo é a busca de uma nova identidade, a depressão apresentada pelos adolescentes possui especificidades que a tornam mais duradoura, com alta ocorrência de comportamentos suicida (a adolescência destaca-se como o período mais relacionado à morte devido a causas violentas), causando significativos danos psicossociais, para si e para a família. **Objetivo:** Buscou-se compreender, através da fenomenologia heideggeriana, o ser-adolescente depressivo. **Metodologia:** Participaram 8 adolescentes entre 12 e 21 anos que procuraram ajuda aos CAPS de Teresina-PI. A produção dos dados foi realizada no período de outubro de 2008 a março de 2009, por meio de entrevista fenomenológica. Para análise de dados utilizou-se o referencial fenomenológico de Heidegger⁽³⁾. O projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Municipal de Saúde e Faculdade NOVAFAPI. Tem como registro no SISNEP o nº CAAE 0168.0.043.000-08. O estudo foi estruturado conforme as diretrizes que regulamentam as pesquisas com seres humanos, Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. **Resultados:** A partir da leitura e releitura dos discursos dos adolescentes, com o intuito de compreender os sentidos atribuídos por eles à sua vivência, buscamos identificar estruturas invariantes no ex-sistir do ser-adolescente depressivo. Essas estruturas foram agrupadas em unidade de significação, que “correspondem à dimensão ôntica do fenômeno”⁽⁴⁾. As unidades foram distribuídas em três categorias: o **ser-temporal**, que caracteriza o experienciar

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Teresina-PI. Grupo de Estudo sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental da UFPI. Teresina-PI E-mail: lo_uchoa@yahoo.com.br

**Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Grupo de Estudo sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental da UFPI. Teresina-PI

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3018 - 2/2**

o tempo, evidenciado pelo relato histórico do desencadear da depressão e a sua revelação como ser dotado de facticidade, que interroga sobre a sua existência, sobre o sentido do ser, sobre seu poder-ser; **o ser-aí**, que faz referência ao cotidiano, redimensionado pelo novo mundo vivenciado pelo adolescente depressivo, expressado por vazio, falta de disposição e interesse, que o leva a experienciar o tédio e a angústia em um modo de ser-inautêntico, em que o estar-só se sobrepõe ao ser-com; **o ser-finito**, que mostra sua relação com a morte, presença constante no discurso dos adolescentes, vista não como um fim, mas como a única e possível solução para a situação por eles vivenciada, o exercício da extrema possibilidade de ser. Entretanto, é esta fática possibilidade da morte que reconduz o ser humano a sua totalidade, fazendo com que de seus medos e preocupações, reconstrua o seu ser e passe a enxergar novos horizontes. **Conclusões:** Percebeu-se que a articulação entre o adolescente e sua totalidade é permeada por medos e solidão, que levam ao esvaziamento do sentido de ser, mas também criam possibilidades de redimensionamento de sua ex-sistência, mostrando ao ser-adolescente uma nova perspectiva de si mesmo, como ser autêntico. **Bibliografia:** 1. Bahls S. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes: clinical features. J. Pediatria 2002, 78(5): 359-366. [acesso em 2008 Out 20]. Disponível em: www.scielo.br; 2. Crivelatti MMB, Durman S, Hofstatter LM. Sofrimento psíquico na adolescência. Texto contexto-enferm. 2006, 15(spe): 64-70. [acesso em 2009 Jan 18. Disponível em: www.scielo.br; 3. Heidegger M. Ser e tempo. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Parte I. 12a. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2002; 4. Monteiro CFS. Marcas no corpo e na alma de mulheres que vivenciam a violência conjugal: uma compreensão pela Enfermagem. [tese] Rio de Janeiro(RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2005.

Descritores: depressão, adolescência, Enfermagem

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Teresina-PI. Grupo de Estudo sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental da UFPI. Teresina-PI E-mail: lo_uchoa@yahoo.com.br

**Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Grupo de Estudo sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental da UFPI. Teresina-PI